

Energia limpa no centro dos planos de estímulo para contenção de crise do Conavírus

BIROL, Fatih. “Energia limpa no centro de planos de estímulo para contenção de crise do coronavírus”. Agência Internacional de Energia. Paris, 14 de março de 2020.

O impacto do coronavírus ao redor do mundo e a turbulência gerada nos mercados globais estão no centro das atenções. À medida que os governos respondem a essas crises interligadas, não devem perder de vista um grande desafio do nosso tempo: transição energética.

O coronavírus está se transformando em uma crise internacional sem precedentes, com sérias repercussões na saúde da população e na atividade econômica. Embora possam ser severos, é provável que os efeitos sejam temporários. Enquanto isso, a ameaça imposta pela mudança climática, que requer a redução significativa de emissões globais ainda nessa década, permanecerá. Não devemos permitir que a crise de hoje, comprometa nossos esforços para enfrentar o desafio inevitável do mundo.

Os governos estão elaborando planos de estímulo em um esforço para enfrentar os danos econômicos causados pelo coronavírus. Esses pacotes de estímulo oferecem uma excelente oportunidade de assegurar que a tarefa essencial, para construir um futuro com energia segura e sustentável, não se perca em meio a enxurrada de prioridades imediatas.

O investimento de larga escala para impulsionar o desenvolvimento, implantação e integração de energias limpas – como a solar, eólica, hidrogênio, baterias e captura de carbono (sigla em inglês, CCUS) – deveria ser a parte central dos planos governamentais porque trará os benefícios duplos de estimular economias e acelerar transições para energia limpa. O progresso que isso alcançará na transformação da infraestrutura energética dos países não será temporário - pode fazer uma diferença duradoura para o nosso futuro.

O declínio acentuado no mercado de petróleo pode prejudicar as transições de energia limpa, reduzindo o ímpeto das políticas de eficiência energética. Sem medidas do governo, a energia mais barata sempre leva os consumidores a usá-la com menos eficiência. Reduz o apelo de comprar carros mais eficientes ou reformar residências e escritórios para economizar energia. Isso seria uma péssima notícia, já que as melhorias na eficiência energética, um elemento vital para alcançar as metas climáticas internacionais, já estão enfraquecendo nos últimos anos.

Os governos podem resolver isso, adotando políticas que já se mostraram bem-sucedidas anteriormente, como medidas para melhorar a eficiência energética dos edifícios, que criam empregos, reduzem as contas de energia e ajudam o meio ambiente.

A recente queda acentuada nos preços do petróleo também é uma grande oportunidade para os países reduzirem ou removerem subsídios ao consumo de combustíveis fósseis. Atualmente, existem cerca de US \$ 400 bilhões em subsídios

em todo o mundo e mais de 40% deles devem tornar os produtos de petróleo mais baratos.

Pode haver boas razões para os governos tornarem a energia mais acessível, principalmente para os grupos mais pobres e vulneráveis. Mas muitos subsídios são direcionados ineficientemente, beneficiando desproporcionalmente os segmentos mais ricos da população que usam muito mais do combustível subsidiado. Na prática, o efeito da maioria dos subsídios é incentivar os consumidores a desperdiçar energia, aumentando desnecessariamente as emissões e sobrecarregando os orçamentos governamentais que, de outra forma, poderiam priorizar a educação ou os cuidados com a saúde.

O coronavírus traz outros perigos para a transição energética. A China, o país mais afetado pelo vírus, inicialmente, é o principal produtor global de muitas tecnologias para energia limpa, como painéis solares, turbinas eólicas e baterias para carros elétricos. A economia chinesa foi severamente perturbada durante os esforços governamentais para contenção do vírus, especialmente em fevereiro, causando potenciais gargalos na cadeia de suprimentos para algumas tecnologias e componentes.

É por isso que os governos precisam ter certeza que mantêm a transição energética em mente, ao responderem essa crise de rápida evolução. Análises feitas pela AIE, mostram que governos, direta ou indiretamente, direcionam mais que 70% dos investimentos globais em energia. Hoje, possuem a oportunidade histórica de direcionar esses investimentos em um caminho mais sustentável.

É bem possível que as emissões de CO₂ caiam este ano como resultado do impacto do coronavírus na atividade econômica, principalmente no transporte. Mas é muito importante entender que isso não seria o resultado de governos e empresas adotarem novas políticas e estratégias. Provavelmente seria um pontinho de curto prazo que poderia muito bem ser seguido por uma recuperação no crescimento das emissões à medida que a atividade econômica se recuperasse.

Reduções reais e sustentadas em emissões ocorrerão apenas se governos e empresas cumprirem os compromissos que já anunciaram - ou que esperançosamente anunciarão muito em breve.

Os governos podem usar a situação atual para intensificar suas ambições climáticas e lançar pacotes de estímulos sustentáveis focados em tecnologias de energia limpa. A crise do coronavírus já está causando danos significativos em todo o mundo. Em vez de agravar a tragédia, permitindo que ela impeça as transições de energia limpa, precisamos aproveitar a oportunidade para ajudar a acelerá-las

Fatih Birol é economista e diretor executivo da Agência Internacional de Energia

Tradução: Cinthia Valverde